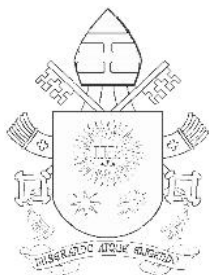


MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

SECRETARIADO DIOCESANO DE VISEU



JORNAL DA ESCOLA



CARTA ENCÍCLICA
LUMEN FIDEI
DO SUMO PONTÍFICE

FRANCISCO

AOS BISPOS

AOS PRESBÍTEROS E AOS DIÁCONOS

ÀS PESSOAS CONSAGRADAS

E A TODOS OS FIÉIS LEIGOS SOBRE A FÉ

RESUMO DO CAPÍTULO I

Este é o título da encíclica publicada pelo Papa Francisco, na sequência do corrente ano dedicado à fé. Esta encíclica é provávelmente a única até hoje que foi escrita a duas mãos, uma vez que foi iniciada pelo Papa emérito Bento XVI e terminada pelo Papa Francisco.

A luz da fé é a expressão com que a tradição da Igreja designou o grande dom trazido por Jesus. Eis como Ele Se nos apresenta, no Evangelho de João: «Eu vim ao mundo como luz, para que todo o que crê em Mim não fique nas trevas» (Jo 12, 46) E São Paulo exprime-se nestes termos: « Porque o Deus que disse: "das trevas brilhe a luz", foi quem brilhou nos nossos corações» (2 Cor 4, 6).

No mundo pagão, com fome de luz, tinha-se desenvolvido o culto do deus sol – *sol invictus*. Um sol que renasce cada dia mas incapaz de irradiar a sua luz sobre a existência do homem

Os Cristãos chamaram a Cristo o verdadeiro sol, “cujos raios dão a vida”

Quem acredita, vê como que uma luz que ilumina todo o percurso da estrada, porque nos vem de Cristo ressuscitado, estrela da manhã que não tem ocaso

Uma luz ilusória?

Tempos Modernos: para o homem tornado adulto, orgulhoso da sua razão, desejoso de explorar de forma nova o futuro a fé seria uma luz ilusória. E esta luz seria impeditora do homem cultivar a ousadia do saber. O jovem Nietzsche convida a ir. Elisabeth a arriscar: “se queres alcançar a paz da alma e a felicidade, contenta-te com a fé; mas, se queres ser uma discípula da verdade, então investiga”. A luz também seria impeditora do nosso caminho de homens livres rumo ao amanhã.

Por este caminho a fé acabou por ser associada com a escuridão. E, a fim de conviver com a luz da razão, pensou-se na possibilidade de a conservar, de lhe encontrar um espaço: o espaço para a fé abria-se onde a razão não podia iluminar, onde o homem já não podia ter certezas.

Contudo a Luz da razão é autónoma, mas não conseguia iluminar suficientemente o **futuro**. Permanecendo na obscuridade e deixando o homem no temor do desconhecido. Tendo o homem renunciado à busca de uma luz grande e uma verdade grande para se concentrar em pequenas luzes que iluminam por breves instantes, mas incapazes de desvendar a estrada. Quando falta a luz, tudo se torna confuso: é impossível distinguir o bem do mal e diferenciar a estrada que leva à meta da que nos faz girar em círculos, sem direção.

Uma luz a redescobrir

Urge recuperar o carácter de luz que é próprio da fé, pois, quando a sua chama se

apaga, todas as outras luzes acabam também por perder o seu vigor. De facto, a luz da fé possui um carácter singular, sendo capaz de iluminar toda a existência do homem. Ora, para que uma luz seja tão poderosa, não pode dimanar de nós mesmos; tem de vir de uma fonte mais originária, deve porvir em última análise de Deus. A fé nasce no encontro com o Deus vivo, que nos chama e revela o seu amor: um amor que nos precede e sobre o qual podemos apoiar-nos para construir solidamente a vida.

Este amor de Deus transforma-nos, dá-nos olhos novos; uma grande promessa de plenitude e abre a visão do futuro.

A fé que provem de Deus, é uma luz para a estrada orientando os nossos passos no tempo. É a Luz de uma memória: vida de Jesus, onde o seu amor fiável venceu a morte. É Luz que vem do futuro, descerra diante de nós horizontes grandes e nos leva a ultrapassar o nosso «eu» isolado abrindo-o à comunhão. **É uma luz para as nossas trevas.** Jesus assegura a Pedro - Lc22,32: «Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça» Depois pediu-lhe para confirmar os irmãos na mesma fé. A convicção duma fé que torna grande e plena a vida, centrada em Cristo e na força da sua graça, animava a **missão dos primeiros cristãos**. Nas atas dos mártires, encontra-se um diálogo entre o perfeito romano e o cristão Hierax: “onde estão os teus pais?”

- “O nosso verdadeiro pai é Cristo, e a nossa mãe a fé n’ Ele”. **A fé enquanto encontro com Deus era uma “mãe”,** porque os **fazia vir à luz, gerava neles vida divina, uma nova experiência, uma visão luminosa,** pela qual estavam dispostos a dar testemunho público até ao fim.

Na fé, dom de Deus e virtude sobrenatural por Ele infundida, reconhecemos que um grande Amor nos foi oferecido, que uma Palavra estupenda nos foi dirigida: acolhendo esta Palavra que é Jesus Cristo – Palavra encarnada – o Espírito Santo transforma-nos, ilumina o caminho do futuro e faz crescer em nós as asas da esperança para o percorrermos com alegria.

ACREDITAMOS NO AMOR (cf. 1 Jo 4, 16)

A FÉ desvenda-nos o caminho e acompanha a história e desvenda-nos o caminho e acompanha a história.

ABRAÃO - pai na fé - Deus dirigiu-lhe a Palavra, revelando-se como um Deus que fala e o chama pelo nome. **FÉ Ligada à Escuta; A Fé assume um carácter pessoal:**

é o Deus de uma pessoa, de Abraão, Isaac e Jacob. Capaz de entrar em contacto com o homem e estabelecer com ele uma aliança.

A FÉ é resposta a uma Palavra que interpela pessoalmente, a um Tu que nos chama pelo nome. **Palavra de Deus,** Comunica a Abraão um chamamento a sair da própria terra, convidando-o a abrir-se a uma vida nova. E uma promessa, a tua descendência será numerosa, serás pai de um grande povo. A Palavra, pronunciada pelo Deus fiel torna-se segura e inabalável. A fé acolhe esta Palavra como rocha segura, sobre a qual se pode construir com alicerces firmes. Stº Agostinho: «O homem fiel é aquele que crê no Deus que promete; o Deus fiel é aquele que concede o que prometeu ao homem»

A voz Dirigida a Abraão reconhece o seu apelo mais profundo, conhece a experiência do Patriarca. Deus associa a sua promessa à paternidade, à geração duma nova vida: «Sara, tua mulher, dar-te-á um filho, a quem hás-de chamar Isaac» (Gn17,19).

DEUS, pede a Abraão para confiar totalmente n’Ele, revela-Se como a fonte donde provém toda a vida. A Fé une-se com a Paternidade de Deus, da qual brota a criação: o Deus que chama Abraão é o Deus criador, aquele que «chama à existência o que não existe»? (Rm4,17) O Deus que chamou é a origem de tudo e o que tudo sustenta. A grande prova da fé de Abraão: o sacrifício do filho Isaac manifesta até que ponto este amor originador é capaz de garantir a vida mesmo para além da morte.

A FÉ DE ISRAEL - Israel abre-se à ação de Deus, que quer libertá-lo da sua miséria. Israel é **Chamado** a um longo caminho. E a **promessa** é herdar uma terra prometida. O amor divino possui os traços de um pai que conduz o seu filho pelo caminho (Dt1,31). A confissão de fé de Israel desenrola-se como uma narração dos benefícios de Deus, da sua ação para libertar e conduzir o povo, que o povo transmitiu de geração em geração. **A luz de Deus brilha para Israel,** através da comemoração dos factos realizados pelo Senhor.

A Luz de Deus ilumina o nosso caminho no tempo, recordando benefícios divinos e mostrando como se cumprem as suas promessas. A História de Israel mostra

também a incredulidade, em que o povo caiu várias vezes – **IDOLATRIA**. A Fé pede para se renunciar à posse imediata que a visão parece oferecer; é um convite para se abrir à fonte da luz. O povo não suporta o mistério do rosto divino escondido e o tempo de espera. Prefere adorar um ídolo, cujo rosto se pode fixar e cuja origem é conhecida, um ídolo que não nos faz sair das nossas seguranças, porque não tem boca. A fé, enquanto conversão, volta-se para o Deus vivo, através de um encontro pessoal. Acreditar significa confiar-se a um amor misericordioso que sempre acolhe e perdoa, sustenta e guia a existência, que se mostra poderoso na sua capacidade de endireitar os desvios da nossa história. **A fé é deixar-se transformar pela chama de Deus**. Na fé de Israel sobressai a figura de **Moisés, o mediador**. Com o qual Israel aprendeu a caminhar unido. O ato de fé do indivíduo insere-se numa comunidade, no «nós» comum do povo, como um só homem. «O meu filho primogénito», designa Deus (Ex 4,22). A mediação é a capacidade de participar na visão do outro, partilhar o saber que é o conhecimento próprio do amor. **A fé é um dom gratuito de Deus**, que exige a **humildade** e a **coragem de fiar-se e entregar-se** para ver o caminho luminoso do encontro entre Deus e os homens, a história da salvação.

A PLENITUDE DA FÉ CRISTÃ, A Fé cristã está centrada em Cristo; é a confissão de que Jesus é o Senhor e que Deus O ressuscitou de entre os mortos. Os Patriarcas salvaram-se pela fé em Cristo que havia de vir. Cristo torna-Se o «sim» definitivo a todas as promessas. A história de Jesus é a manifestação plena da fiabilidade de Deus. A vida de Jesus aparece como o lugar da intervenção definitiva de Deus, a suprema manifestação do seu amor por nós. **A fé cristã é fé no Amor pleno**, no seu poder eficaz, na sua capacidade de transformar o mundo e iluminar o tempo.

A maior prova de fiabilidade do amor de Cristo encontra-se na sua morte pelo homem. **A Morte de Jesus**, Jesus ofereceu a sua vida por todos, mesmo pelos inimigos, para transformar o coração. Desvenda a total fiabilidade do amor de Deus à luz da sua ressurreição. Enquanto ressuscitado, Cristo é testemunha fiável, digna de fé, apoio firme para a nossa fé. «Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé» (1Cor15,17) Se o amor do Pai não tivesse feito Jesus ressurgir dos mortos, não seria um amor plenamente

fiável, capaz de iluminar também as trevas da morte. Na fé, Cristo é também Aquele em quem nos unimos para poder acreditar. **A fé olha para Jesus; A fé olha a partir da perspectiva de Jesus** e com os seus olhos; é uma participação no seu modo de ver.

Jesus apresenta-Se como Aquele que nos explica Deus (Jo1,18). A vida de Cristo, a sua maneira de conhecer o Pai, de viver totalmente em relação com Ele abre um espaço novo à experiência humana. Jesus assumiu a nossa carne para nos permitir conhecê-Lo, acolhê-Lo e segui-Lo.

A Fé Cristã é fé na encarnação do Verbo e na ressurreição da carne; é fé num Deus que Se fez tão próximo que entrou na nossa história; é fé no Filho de Deus feito homem, em Jesus de Nazaré, permite descobrir quanto Deus ama este mundo e o orienta sem cessar para Si. O que leva o Cristão a comprometer-se, a viver intensivamente o seu caminho sobre a terra.

A SALVAÇÃO PELA FÉ, Aquele que acredita, ao aceitar o dom da fé, é transformado numa nova criatura, recebe um novo ser, um ser filial, torna-se filho no Filho. A expressão **Abbá, Pai** É o centro da experiência cristã. A vida na fé, enquanto existência filial, é reconhecer o dom originário e radical que está na base da existência do homem. A origem do bem é sempre de Deus, por mais obras que realizes, por mais cumpridor que sejas dos mandamentos

A salvação pela fé consiste em reconhecer o primado do dom de Deus, como resume São Paulo «porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isso não vem de vós, é dom de Deus (Ef2,8)

A fé em Cristo salva-nos: É n'Ele que a vida se abre radicalmente a um Amor que nos precede e transforma a partir de dentro, que age em nós e conosco. Cristo desceu à terra e ressuscitou dos mortos: com a sua encarnação e ressurreição, o Filho de Deus abraçou o percurso inteiro do homem e habita nos nossos corações por meio do Espírito Santo. A grande novidade a que a fé nos conduz: O crente é transformado pelo amor, ao qual se abriu na fé; na sua abertura a este Amor que lhe é oferecido, a sua existência dilata-se para além dele próprio. «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gl2,20)

Na fé, o «eu» do crente dilata-se para ser habitado por um Outro, para viver num Outro, e assim a sua vida amplia-se no Amor. É pelo Espírito Santo que nos enche deste amor e nos faz participantes d'Ele

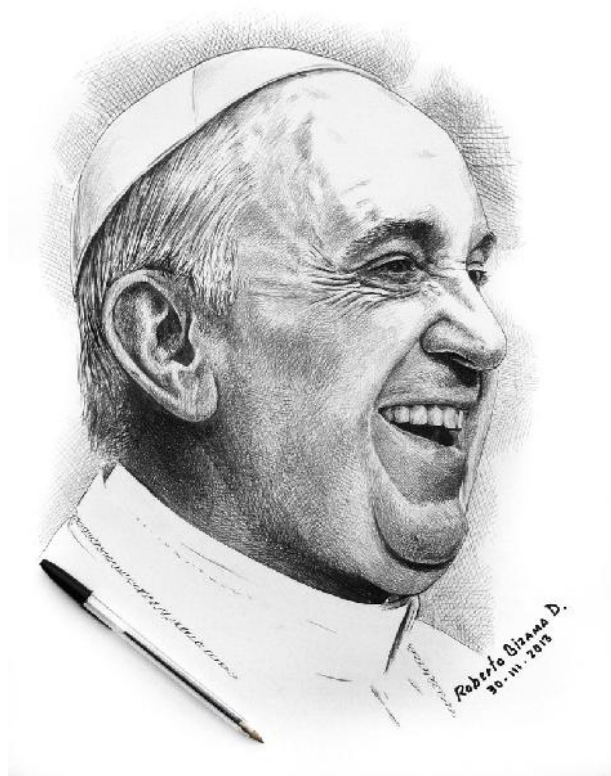
A FORMA ECLESIAL DA FÉ, a vida do fiel torna-se existência eclesial.

Cristo abraça em Si mesmo todos os crentes que formam o seu corpo, o cristão compreende-se a si mesmo neste corpo, em relação primordial com Cristo e os irmãos na fé. Sublinha a união vital de Cristo com os crentes e de todos os crentes entre si.

A fé tem uma forma necessariamente eclesial, é professada partindo do Corpo de Cristo, como comunhão concreta dos crentes. Abre o indivíduo cristão a todos os homens

A fé não é um facto privado, ela nasce de uma escuta e destina-se a ser pronunciada e a tornar-se anúncio.

(Padre José António Almeida)



MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

- Diocese de Viseu -

44^a

ULTREIA
DIOCESANA
EM
VISEU

Dia 20 de Outubro de 2013
no
Centro Pastoral Diocesano



Programa

14h30m - Concentração e Convívio

15h00m - ULTREIA

16h00m - EUCARISTIA

17h00m - Lanche Convívio

